

REDAÇÕES NO VESTIBULAR: UTILIZAÇÃO DO LÉXICO: ESTUDO DOS ADJETIVOS*

ESMERALDA VAILATI NEGRAO**

1. INTRODUÇÃO

1.1. Apresentação do problema

A análise do desempenho lingüístico de um determinado falante impõe um estudo do vocabulário por ele utilizado. Pode parecer que tal estudo seja inviável, dadas a extensão e a diversidade do objeto focado. Porém a Lingüística, mais especificamente a Lexicologia, veio mostrar que, por trás da variedade de formas, podem-se detectar estruturas mais gerais, que se repetem.

Dentre as categorias componentes do léxico — substantivo, adjetivo, verbo e advérbio — escolheu-se o adjetivo por estar ele mais diretamente ligado ao substantivo em termos distribucionais, uma vez que o estudo do substantivo exigiria um tempo de trabalho maior do que o previsto para esta pesquisa.

1.2. Hipótese

O presente trabalho tomou por hipótese verificar a validade da reiterada afirmação de que o estudante atual, em nível colegial e até mesmo universitário, apresenta um vocabulário «pobre».

1.3. Metodologia

Para a composição da amostra, registraram-se os adjetivos que têm sua origem numa frase relativa, isto é, adjetivos integrantes do sintagma nominal. Foram excluídos os adjetivos componentes do sintagma verbal — verbo ser seguido de adjetivo ou sintagma nominal — por sua natureza atributiva.

As formas obtidas com o primeiro fichamento ainda apresentaram grande diversidade, exigindo um segundo agrupamento. Dele resultaram três grandes grupos:

- a. formas simples, de uma só palavra. Exemplo: maneira *sensata* (447)¹;
- b. formas compostas, cuja estrutura é preposição ou advérbio seguidos de substantivo, adjetivo ou advérbio. Exemplo: *canto da natureza* (229), *doença não psíquica* (832), *homem de hoje* (332);
- c. aposto, palavra ou oração explicativa, justaposta ao substantivo. Exemplo:

«As vezes, quando nós olhamos através das janelas de um avião, ... conseguimos localizar um pequeno ponto negro dentre o azul do mar, *uma ilha*». (50).

Foram abandonadas por ininteligibilidade formas como: «*prissão aos sentimentos egoístas*», «*a plena realização nos mais planos de sua vida*», «*uma posição mais elevada dentro da sociedade, uns marginalizados, assaltos, etc.*».²

Após o levantamento, os dados foram analisados e interpretados.

2. REVISÃO DA LITERATURA

2.1. Conceito de adjetivo e sua função sintática, segundo as gramáticas tradicionais

2.1.1. As gramáticas tradicionais, de uma maneira geral, vêem o adjetivo como um modificador ou qualificador do substantivo, conforme as definições:

«O adjetivo é a palavra que modifica o substantivo, exprimindo aparência, modo de ser ou qualidade». (Lima, 1969, p. 91);

«O adjetivo é a espécie de palavra que serve para caracterizar os seres ou os objetos nomeados pelo substantivo, indicando-lhes:

- a) uma qualidade ou um defeito: *inteligência lúcida, homem perverso*;

1 Os números entre parênteses após citações, neste artigo e nos subseqüentes identificam o caso da amostra de que foi extraído o exemplo.

2 Estes exemplos não estão numerados porque não fazem parte da amostra.

* Pesquisa financiada pela Fundação Carlos Chagas

** Escola de 1º Grau Cel. Pedro Arbues; Colégio N.S. de Sion.

- b) o modo de ser: *peessoa simples*;
- c) o aspecto ou aparência: *céu azul*;
- d) o estado: *laranjeiras floridas*. (Cunha, 1972, p. 170);

«Adjetivo é a palavra que tem por função modificar o substantivo, indicando-lhe as qualidades ou determinando alguma circunstância externa da sua existência, tais como: *Homem alto, magro, pálido, inteligente e bom — estes homens, aqueles homens, dois homens*». (Pereira, 1957, p. 107).

Já Júlio Ribeiro vai um pouco além, esboçando uma primeira e simplificada tipologia:

«Adjetivo é uma palavra que descreve ou determina o substantivo». (Ribeiro, 1908, p. 61)..

Uma única definição tenta perceber a relação sintática entre substantivo e adjetivo:

«Adjetivo é um nome que exprime uma coisa como acessória de outra, para ser sempre o atributo de um sujeito claro ou oculto, sem o qual não pode subsistir». (Barbosa, 1866, pp. 90-91).

2.1.2. Sintaticamente, as gramáticas tradicionais mais modernas atribuem ao adjetivo as funções de adjunto adnominal ou de predicativo:

«A rigor, o adjetivo só existe referido a um substantivo. Conforme se estabeleça a relação entre os dois termos na frase, o adjetivo desempenhará as funções sintáticas de adjunto adnominal ou de predicativo». (Cunha, 1972, p. 264). O adjunto adnominal liga-se diretamente ao substantivo enquanto o predicativo o faz por meio de um verbo.

2.2. Conceito de adjetivo adotado

A observação das gramáticas tradicionais revelou serem estas incoerentes, devido à mistura de critérios na conceituação do adjetivo definido formal, sintática e/ou semanticamente. Dizer que o adjetivo tem por função modificar ou qualificar o substantivo é definir sua função semanticamente.

Ante as deficiências apresentadas pela gramática tradicional, necessitou-se de conceito mais coerente para a análise de amostra. Adotou-se, assim, a definição de Dubois (1970, p. 262):

«L'hypothèse est donc que les adjectifs dits épithètes sont issus de relatives». Para exemplificar, observe-se o seguinte trecho de uma redação:

«... conseguimos localizar um pequeno ponto negro dentre o azul do mar, uma ilha». (48). O adjetivo *negro* tem esta estrutura subjacente: um pequeno ponto que é negro.

Por ser compatível com a teoria Dubois, escolheu-se o modelo de Vendler para a análise dos adje-

tivos. Ele os distribui em quatro categorias às quais chama de A_1 , A_2 , A_3 e A_4 (Vendler, 1967, pp. 172-186).

GRUPO A_1

A primeira categoria compreende os adjetivos que correspondem a predicados básicos do sujeito ou do objeto. Eles compõem o objeto. Seu significado é absoluto, independe do substantivo com que ele aparece. Exemplo:

«... se não houvesse a nossa língua para podermos comunicar; ou melhor, não iria existir esse mundo hoje, porque isso faz parte para conseguirmos uma boa posição social e um bom status». (557).

É possível esquematizar essa categoria pela fórmula: $SA - S$ que é A , sendo S — substantivo e A — adjetivo. Portanto, «posição social» é a «posição que é social».

GRUPO A_2

A segunda categoria compreende o adjetivo que não possui um significado absoluto. Depende do substantivo com o qual ocorre. São chamados «adjetivos de medida», pois comparam os seres ou objetos da mesma espécie. No período:

«O pequeno quarto está apenas iluminado por um fecho de luz da rua que penetra pelas frestas da porta». (159),

a dimensão dada pelo adjetivo *pequeno* é relativa ao substantivo *quarto*. O mesmo adjetivo poderia indicar dimensão diferente se o substantivo fosse, por exemplo, *país*. Além disso, *quarto pequeno* indica uma comparação implícita com os demais quartos conhecidos, ou talvez, com um quarto padrão. Isto explica a fórmula: $SA - S$ que é A para um S . Entende-se por S , substantivo; por A , adjetivo; para um S assinala a comparação implícita.

GRUPO A_3

O terceiro grupo é constituído de adjetivos ligados a substantivos derivados de um verbo. Sua fórmula é: $S_v A - S$ que $V D_a$, em que S_v indica substantivo derivado de verbo e D_a , advérbio derivado de adjetivo. Explicitando a fórmula:

«Aspectos que a própria natureza impõem para atingir a plena realização nos mais planos de sua vida». (332); «plena realização» equivale a realização, que se realiza plenamente.

Ao grupo A_3 podem ainda pertencer adjetivos que, embora ligados a substantivos não derivados, a ele se vinculam através de um verbo:

«... da comunicação que é um meio rápido e eficiente de união e amoldamento das idéias expostas que serão utilizadas à medida que foram necessárias». (255).

A fórmula, neste caso, passa a ser: SA — S que [V] D_a em que S é um substantivo; A, um adjetivo; [V], um verbo apropriado; e D_a, advérbio derivado de adjetivo.

Também pertencem a esta categoria os complementos de uma nominalização. Citando novamente Dubois (1973, p. 340):

«Une nominalisation est une transformation qui convertit une phrase en un syntagme nominal et qui l'enchâsse dans une autre phrase, dite rase matrice: la phrase enchâssée joue alors le rôle d'un syntagme nominal». Tal transformação é exemplificada na frase:

«Desde os primórdios tempos da civilização, o homem procurou meios de comunicação com seus semelhantes através de gestos...» (484);

com seus semelhantes é complemento do substantivo comunicação no sintagma nominal resultante da nominalização.

A constatação deste fato vem clarear a frágil distinção entre as funções de complemento nominal e adjunto adnominal, defendida pela gramática tradicional. Observem-se as respectivas definições:

«Não apenas verbos, mas substantivos e adjetivos podem necessitar de complementos:

a) Substantivos:

O jovem demonstrava inclinação pela ciência.

Nossa prima tinha desconfiança de tudo.

É digno de louvor o amor à pátria». (Bechara, 1975, p. 259);

«Adjunto adnominal — É uma expressão que especifica ou individua um nome ou pronome:

'A inexperiência da mocidade ocasiona a sua originalidade' (Marquês de Maricá).

Adjuntos adnominais de inexperiência (termo fundamental ou núcleo do sujeito): a e da mocidade». (Bechara, 1970, p. 259). Os dois exemplos, aos quais se atribuem funções diversas, referem-se a nominalizações. Eles confirmam a fragilidade da distinção entre as duas categorias.

GRUPO A₄

E, finalmente, o quarto grupo de adjetivos é aquele que expressa um julgamento do falante acerca da finalidade de um ser ou objeto. Exemplo:

«Confraternizando-se, espiritualizando-se e mantendo contactos ele crescerá, se enriquecerá de informações, pois uma vida é uma experiência e esta sendo transmitida, há de formar novas idéias e ideais». (700).

A fórmula de A₄ é: SA — S que é A para V. S indica substantivo, A, adjetivo e para V, finalidade expressa por um verbo. Portanto «novas idéias» são idéias que são novas para...

3. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Foram constatados 921 adjetivos.

TABELA I
DISTRIBUIÇÃO DOS ADJETIVOS

TIPOS	FREQ.	%	FREQ. POR REDAÇÃO
Formas simples	494	53,6	8,23
Formas compostas	382	41,5	6,36
Apostos	45	4,9	0,75
TOTAL	921	100,0	15,35

Os 921 adjetivos distribuíram-se, conforme Tabela I, da seguinte maneira: 494 ocorrências de formas simples, equivalendo a 53,63% da amostra; 382 ocorrências de formas compostas, equivalendo a 41,47 da amostra; e finalmente, 45 ocorrências de apostos, representando somente 4,88% do total de adjetivos registrados. Cada redação apresentou em média 15,35 adjetivos, sendo 8,23 formas simples, 6,36 formas compostas e 0,75 apostos.

3.1. O adjetivo simples

Para efeito de análise, submeteu-se o adjetivo simples às categorias definidas como A₁, A₂, A₃ e A₄.

TABELA II
DISTRIBUIÇÃO DOS ADJETIVOS SIMPLES NAS CATEGORIAS A₁, A₂, A₃ e A₄.

CATEGORIAS	FREQ.	%
A ₁	216	43,8
A ₂	36	7,3
A ₃	99	20,0
A ₄	143	28,9
TOTAL	494	100,0

Os 494 adjetivos simples ficaram assim distribuídos: na categoria A₁ registraram-se 216 ocorrências, correspondendo a 43,8% do total de registros; em A₂, 36 ocorrências, correspondendo a 7,3% do total registrado; em A₃, 99 ocorrências, correspondendo a 20,04%; e, em A₄, 143 ocorrências, correspondendo a 28,9%. Logo, as categorias mais frequentes foram, em ordem decrescente, A₁, A₃, A₄, A₂.

3.1.1. A frequência maior de A₁ — adjetivos que nomeiam características, ou até mesmo partes do

objeto ou ser — é explicada pela análise dos substantivos com os quais eles ocorrem. Seus significantes recobrem um campo semântico amplo. A um só significante correspondem vários significados. O referente específico é, neste caso, determinado pelo adjetivo. Portanto os seres são nomeados por substantivo mais adjetivo. O exemplo mais significativo do acoplamento substantivo + adjetivo é o caso do adjetivo humano. Entre as 33 ocorrências registradas, 18 foram com o substantivo ser, como no período:

«Os acontecimentos cotidianos levam a ser humano a restrições consigo mesmo». (322).

Ser humano é uma forma substantiva composta, comutável com qualquer forma simples, passível de co-ocorrer com outro adjetivo:

«Se ele como ser humano soubesse a se cultivar..., logo ele encheria que ele é um homem e mais importante, é um ser humano mortal como todo mundo...» (131).

No entanto o acoplamento não acontece apenas com o adjetivo humano. Alto também favorece essa situação:

«O homem agora, mais do que nunca, precisa se comunicar, pois a guerra é um simples fato de que os altos comandos não se comunicarem...» (466).

Já que a combinação de seu contrário baixo com o substantivo comando é semanticamente inaceitável, conclui-se que o adjetivo alto, ligado a comando, perdeu sua autonomia sintática.

Os adjetivos ambiente, asmática, grande e média, combinados respectivamente com os substantivos meio, bronquite, cidade e classe, constituem casos análogos aos anteriores:

«Nós somos condicionados pelo meio ambiente e pela vida atual a lutar por algo que nos é melhor...» (501);

«Ouço a presença da bronquite asmática dentro do peito». (166);

«... a tendência natural do homem, principalmente o da grande cidade, é de se fechar dentro de si mesmo...» (310);

«Como na época que vivemos com a crise do petróleo, a classe que mais está sofrendo e a classe média para manter seus carros, e sua posição social». (575).

No exemplo seguinte, o acoplamento substantivo + adjetivo acentua-se de tal maneira que seria difícil separar um do outro com autonomia de significado:

«O capitalismo que nos conduz ao desinteresse pelas coisas espirituais e humanas, massacra os indivíduos». (20).

Também pertencem à categoria A_1 , os substantivos em função adjetiva:

«Hoje formam-se vários arquipélagos filhos ... que procuram destruir uns aos outros». (201);

«O arquipélago poderá ser aniquilado, mas o homem ilha sempre existirá». (203).

Aqui também os dois elementos se combinam na função de nomear. Corroborando a afirmação, encon-

trou-se a mesma forma homem ilha como substantivo composto, unida por traço de união:

«Este seria aquele a quem poderíamos chamar de 'homem-ilha'. 'Homem-ilha' porque como uma ilha, ele viveria isolado incomunicável, mudo e surdo»;

«A ilha-homem existe, mas até quando o arquipélago resistirá à uma submersão?»;

«Hoje em dia existem poucas pessoas-ilhas, pois a sempre alguém para compreendê-los, ...»;

«Impossível ignorar a importância do homem-natureza».³

3.1.2. A segunda grande frequência, conforme registra a Tabela II, é do tipo A_4 , englobando adjetivos que expressam avaliações, apreciações ou julgamentos acerca da finalidade de seres ou objetos. O significado da avaliação é assegurado, quando o falante explicita sua finalidade. Esses adjetivos evidenciam, portanto, a posição do emissor face a sua mensagem. O exemplo mais significativo é o adjetivo bom cuja frequência — 14 casos — é das mais altas em relação aos demais adjetivos, como se poderá verificar na Tabela III, que indica os adjetivos mais frequentes:

«... se não houvesse a nossa língua, para podermos comunicar; ou melhor, não iria existir esse mundo hoje, porque isso faz parte para conseguirmos uma boa posição social e um bom status». (556).

O adjetivo bom está encaixado em A_4 , porque representa uma avaliação do falante sobre a finalidade do objeto: posição social boa para ocupar-se.

Na medida em que o adjetivo de tipo A_4 dá ao falante a possibilidade de explicitar sua finalidade, torna-se possível também manipular-lhe o significado, alterando-o. Exemplo:

«É no contexto do amor doação que se espera construir o ambiente favorável à continuação da sobrevivência humana». (720).

A variabilidade de seu valor explica a alta ocorrência de A_4 .

3.1.3. Os casos de nominalização serão estudados mais detalhadamente no adjetivo composto.

3.1.4. Os adjetivos de medida (A_2), adjetivos cujo significado é relativo ao substantivo co-ocorrente, comparam seres ou objetos da mesma espécie. Foram os adjetivos menos frequentes, conforme comprova a Tabela II. Analisando os exemplos:

«Na mina, só a picareta no chão duro». (168);

«A visão em horizonte das grandes metrópoles já denuncia a dura sobrevivência: ausência quase absoluta da natureza, enormes espigões, poluição quase total em todos os sentidos, trânsito estrangulado, multidões movendo-se como sombras. Paisagem quase apocalíptica». (675);

«Observo ao fundo uma cadeira sob um corpo pesado e mole». (164);

3 Estes casos não foram fichados, uma vez que o próprio aluno o considerou um único substantivo. Por isso não são numerados.

«Teria luz mais forte pois teria para que olhar». (172); nota-se que os quatro se referem a realidades concretas. Foram pouco frequentes devido ao caráter dissertativo das redações.

3.1.5. Adjetivos simples mais frequentes

TABELA III
DISTRIBUIÇÃO DOS ADJETIVOS SIMPLES MAIS FREQUENTES

ADJETIVOS	FREQ.	%
Humano	33	6,70
Grande	20	4,06
Pequeno	15	3,05
Bom	14	2,83
Cercado	10	2,02
Novo	10	2,02
Social	10	2,02
Só	8	1,62
Atual	6	1,21
Espiritual	6	1,21
Fundamental	5	1,01
Isolado	5	1,01
Natural	5	1,01
Necessário	5	1,01
Simple	5	1,01
Racional	5	1,01
Tecnológico	5	1,01
Total	5	1,01
Último	5	1,01
Vivo	5	1,01
Sub-Total	182	36,84
Outros (menos frequentes)	312	63,16
TOTAL	494	100,0

A Tabela III evidencia que os objetivos simples mais frequentes, em ordem decrescente foram: **humano** — 33 ocorrências, **grande** — 20 ocorrências, **pequeno** — 15 ocorrências, **bom** — 14 ocorrências, **cercado** — 10 ocorrências, **novo** — 10 ocorrências, **social** — 10 ocorrências.

A grande frequência dos adjetivos **humano** e **social** explica-se, uma vez que, pertencendo à categoria A_1 , categoria com a maior ocorrência de adjetivos simples, entram na composição do acoplamento substantivo + adjetivo. A dos adjetivos **bom** e **novo** justifica-se por pertencerem à categoria A_2 , segunda categoria de maior ocorrência. Mostra-se contraditória a frequência dos adjetivos **grande** e **pequeno**, já que, em seu sentido denotativo, estão na categoria A_2 , categoria de menor ocorrência. Porém entre as 20

ocorrências de **grande** somente três expressam dimensão concreta, assegurando sua classificação em A_2 :

«A visão em horizonte das grandes metrópoles já denuncia a dura sobrevivência: ...» (670);

«Os grandes centros urbanos são um clássico exemplo da dependência do homem em viver agrupado». (790);

«... porque o homem torna-se-ia uma ilha no meio de um grande oceano ...» (405).

Nos demais, o sentido de dimensão concreta perdeu-se.

O adjetivo **grande** passou a ser um intensificador, equivalente ao determinante muito, como nos exemplos:

«Às vezes, quando nós olhamos através das janelas de um avião que se encontra a uma grande altitude sobre um oceano, conseguimos localizar com grande dificuldade ... uma ilha». (46);

«... nesse pequeno pedaço de terra, não há grandes problemas como o homem que podemos comparar com a grande cidade». (222);

«Os computadores revelam rapidamente, o que a inteligência humana conseguiu. Só não há qualquer preocupação com o próprio homem. Ele é o grande marginalizado». (666).

Os adjetivos superlativos de **grande** como **amplo**, **enorme**, **gigantesco**, **imenso**, **monumental** vêm preencher o significado de dimensão concreta, com seu valor superlativo atenuado:

«... muitos povos foram surgindo, sentindo a necessidade de viver num mundo bem amplo ...» (228);

«A visão em horizonte das grandes metrópoles já denuncia a dura sobrevivência: ausência quase absoluta da natureza, enormes espigões, poluição quase total em todos os sentidos, trânsito estrangulado, multidões movendo-se como sombras. Paisagem quase apocalíptica». (675);

«Ninguém, nem nada se sobrepõe a Deus, este ser que não criou um Arquipélago gigantesco, mas sim um mundo onde ora há guerras, ora a paz, mas um mundo que se ergue perante os nossos olhos, pois existe». (595);

«Viver nesse imenso mundo. Cercado de planetas, estrelas, satélites e asteróides, sem conhecimento e noção do espaço existente entre todo esse complexo sistema». (760);

«Produz obras monumentais, que na passagem do tempo marca o mundo em sua volta». (270).

A grande frequência do adjetivo **cercado** é devida ao tema. Muitas redações mencionam a definição de ilha, ou glosam-na, mantendo o adjetivo **cercado**. Comprove-se nos exemplos:

«Ilha — porção de terra cercada de água». (116);

«... uma vez que se entende por 'ilha': 'uma porção de terra cercada de água por todos os lados...» (533);

«Nenhum homem é uma ilha, isto é, cercado somente de coisas boas por todos os lados». (897);

«E a palavra Homem, qual seria a definição o significado 'real'? Um ser racional, às vezes agindo como irracional, cercado de preconceitos, tabús, bondade, felicidade, sinceridade, vida, luz, esperança, tristeza?» (173).

3.2. O adjetivo composto

O adjetivo composto foi distribuído em três subgrupos:

- complemento nominal;
- complemento da nominalização;
- complemento de um substantivo integrado ao verbo.

TABELA IV
DISTRIBUIÇÃO DO ADJETIVO COMPOSTO

TIPO	FREG.	%
Complemento nominal	165	43,1
Complemento de nominalização	178	46,5
Complemento de um nome integrado ao verbo	40	10,4
TOTAL	383	100,0

Conforme apresenta a Tabela IV, o adjetivo composto mais freqüente foi o complemento de nominalização (46,5%), seguido de perto pelo complemento nominal (43,1%); os complementos de nome integrado ao verbo foram de baixa freqüência, 10,4%.

3.2.1. Se a nominalização é a transformação de uma frase em sintagma nominal, conforme já foi visto, os complementos da nominalização são os elementos da frase primitiva que se mantêm relacionados ao sintagma nominal, resultante dessas transformação. Só assim se pode explicar o registro de complementos de natureza adverbial ligados a substantivos, o que contraria a definição tradicional de advérbio como modificador do verbo, do adjetivo e do próprio advérbio. Nas frases:

«Século XX:

Concentrações humanas monstro nas megalópolis do mundo todo». (391);

«Uma das experiências diárias feitas com o ser humano é o de confinamento em solitárias em prisões». (751);

«... (o homem) depende dos outros, desde a sua existência no feto materno até seu descanso eterno». (869);

«Talvez, em certas ocasiões, como nos momentos de angústias, sinta a necessidade de paz, de uma solidão para refletir-se mas certamente será um desejo temporário, pois, logo virá a tona uma monotonia, que suplicará o retorno à realidade». (827).

«Nas megalópolis do mundo», «em solitárias», «no feto materno», «à realidade», são complementos adverbiais dos substantivos concentrações, confinamento, existência e retorno, respectivamente.

Os complementos de nominalização foram os adjetivos compostos mais freqüentes dada a variedade de funções sintáticas que podem preencher.

3.2.2. Na tentativa de agrupar os adjetivos compostos, notou-se que alguns casos não poderiam ser encaixados nem na categoria complemento nominal, nem na categoria complemento da nominalização. Complementos dos substantivos em expressões como: ser + substantivo + de (10 ocorrências), sentir necessidade de (6 ocorrências), fazer parte de (5 ocorrências), tomar conhecimento de (3 ocorrências), sentir falta de (5 ocorrências), tomar ou ter cons-

ciência de (2 ocorrências), ter ou dar uma idéia de (2 ocorrências), sentir vontade de (1 ocorrência), servir de exemplo para (1 ocorrência), são formas já cristalizadas, onde verbo e substantivo compõem um todo. Assim entendido, o complemento, mais do que nominal, é verbal, compoendo uma categoria à parte, denominada complemento de um nome integrado ao verbo. Exemplificando respectivamente os casos mencionados, observe-se:

«Todo tipo de guerra é fruto da incomunicação humana, levando o homem ao caos em todos os pontos de vista estruturais de uma comunidade». (742);

«Desde pequenos sentimos a necessidade do calor de nossa mãe». (206);

«Não deixamos que o próximo se isole não sei por que, faz parte da gente, vem de dentro». (264);

«E acima de tudo, os meios de comunicação forçando o homem a tomar conhecimento da última guerra». (91);

«E o mais importante é que permanecem sós, sem sentir falta de nada, nem de ninguém». (51).

3.3. O aposto

A gramática tradicional registra três tipos de formulação para o aposto:

a. aposto entre vírgula — a explicação, justaposta ao substantivo, tem seus limites marcados pela vírgula. Exemplo:

«E neste século XX, era das máquinas e do consumo, é que o homem mais precisa de dar-se para poder sobreviver e simplesmente viver». (774);

b. aposto de especificação — é o aposto que individualiza o substantivo. Exemplo:

«Essa é a definição da palavra ilha, que nos é ensinada». (11).

c. aposto introduzido por dois pontos, podendo ser não-oracional ou oracional como:

«As profundezas marinhas sendo devassadas à procura de soluções novas para um antigo problema: a fome». (88);

«Viver em comunidade com outros indivíduos tem suas vantagens: O homem torna-se mais racional, progride muito mais e caminha para uma vida melhor». (874).

Entretanto, adotando-se o critério de que aposto é a palavra ou oração explicativa, justaposta ao substantivo, outra forma, além das tradicionais, foi encontrada:

d. aposto reiterativo — através da repetição do substantivo amplia-se a conceituação. Exemplo:

«Sou visto como uma ilha. Uma ilha paralítica». (848);

«... nota-se que o homem se torna mais e mais um enigma. Um enigma indecifrável, pois ...» (863).

Assim classificados, os apostos apresentaram a distribuição que se vê na Tabela V.

TABELA V
DISTRIBUIÇÃO DOS APOSTOS

TIPOS	FREQ.	%
Aposto entre vírgulas	11	24,4
Aposto de especificação	7	15,6
Aposto introduzido por dois pontos	20	44,44
Aposto reiterativo	7	15,6
TOTAL	45	100,0

O aposto mais freqüente é o introduzido por dois pontos — 20 ocorrências — porque ele pode expressar-se tanto por meio de uma ou mais palavras quanto por meio de uma oração. O segundo mais freqüente é o aposto entre vírgulas — 11 ocorrências — por ser esta a forma mais difundida de aposto. O aposto de especificação — 7 ocorrências — e o aposto reiterativo — 7 ocorrências — foram os menos freqüentes.

3.3.1. De qualquer forma, a baixa freqüência do aposto com relação às demais formas de adjetivo (v. Tabela I), mostra ser ele um recurso não procurado. Às vezes perde seu significado de reafirmação para contradizer o que foi dito:

«Eu creio que um ser humano, não necessariamente um homem, em linhas gerais, não consegue sobreviver, isto é, sobreviver isoladamente». (885).

Ou às vezes é meramente redundante:

«Por mais que o homem, um ser humano como é, pense não ser um homem ilha; ele é, ...» (839).

A prova mais segura do desconhecimento do aposto como recurso está nos casos chamados limítrofes, em que o emprego de expressão explicativa anula a aposição:

«Quando tomada por um todo transforma-se no outro estágio ou seja: 'pessoa a pessoas.'»;

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

- ALI, M. Said, 1964. *Gramática secundária da língua portuguesa*, ed. revista e comentada. S. Paulo, Melhoramentos.
- BARBOSA, Jeronymo Soares, 1866. *Grammatica philosophica da língua portuguesa ou Principios da grammatica geral aplicada à nossa linguagem*, 4ª ed. Lisboa, Typografia da Academia Real das Sciencias.
- BECHARA, Evanildo. 1975. *Moderna gramática portuguesa: cursos de 1º e 2º graus*, 19ª ed. S. Paulo, Cia. Editora Nacional.
- CUNHA, Celso. 1971. *Gramática do português contemporâneo*, 2ª ed. Belo Horizonte, Ed. Bernardo Álvares S/A.
- CUNHA, Celso. 1972. *Gramática da língua portuguesa*, 1ª ed. Rio de Janeiro, FENAME.
- DUBOIS, Jean. 1962. *Le vocabulaire politique et social en France de 1869 à 1872*. Paris Larrousse.
- DUBOIS, Jean e DUBOIS-CHARLIER, F. 1970. *Éléments de linguistique française: syntaxe*. Paris, Larrousse.
- DUBOIS, Jean. et al. 1973. *Dictionnaire de linguistique*. Paris, Larrousse.
- LIMA, Mario Pereira de Souza. 1937. *Grammatica expositiva da língua portuguesa*. S. Paulo, Cia. Editora Nacional.
- LIMA, Rocha. 1969. *Gramática normativa da língua portuguesa, Curso médio*, 5ª ed. Rio, F. Briguet & Cia Editores.
- PEREIRA, Eduardo Carlos. 1957. *Gramática expositiva. Curso superior*, 102ª ed. S. Paulo, Cia. Editora Nacional.
- RIBEIRO, Júlio. 1908. *Grammatica portugueza*, 8ª ed. Rio, Livraria Francisco Alves.
- VENDLER, Zeno. 1967. *Linguistics in philosophy*. Ithaca, Cornell University Press.
- ZUBER, Ryszard. 1973. *La catégorématicité et les adjectifs en polonais, Logique et langage*, *Révue Langages*, nº 30, junho.

[Recebido para publicação em setembro de 1977]

«Refletindo sobre esta característica fundamental do ser humano Aristóteles o define como um animal político, ou seja: um ser em convívio com outros seres».⁴

O uso de *ou seja*, expressão explicativa, é redundante uma vez que somente os dois pontos seriam suficientes para marcar a explicação. Esta anti-economia mostra o desconhecimento do aposto como recurso de expressão ou, mais ainda, o desconhecimento dos recursos da modalidade escrita com que se defronta o aluno na situação de vestibulando.

4. CONCLUSÃO

Medir a riqueza ou a pobreza vocabular do estudante atual torna-se difícil porque esse estudo se restringe ao adjetivo. Mas é possível verificar pelos substantivos a que se referem que as variações dos adjetivos são poucas.

Os substantivos mais freqüentes, com os quais adjetivos ocorrem, foram *ser, homem, mundo, meio, ilha, coisa, vida, falta e necessidade*, estando dois deles contidos no próprio tema — «Nenhum homem é uma ilha».

A maior freqüência de adjetivos simples correspondeu àqueles acoplados a substantivos, dando origem às formas cristalizadas do tipo *ser humano, posição social, classe média, homem ilha*.

O alto índice de adjetivos manipulados pelo falante correspondeu à exigência dissertativa de discussão e tomada de posição acerca do tema.

É importante verificar que o adjetivo *grande* tem seu emprego muito mais vinculado à categoria de indefinido do que de adjetivo, sendo substituído por formas superlativas, quando se insere na categoria «medida».

Pode-se concluir, pela análise dos adjetivos, que a variação do léxico é limitada, confirmando a hipótese inicial desse trabalho.

4 Por não serem considerados apostos, não foram fichados.